



O programa de imunização tem como objetivo principal a ampla extensão da cobertura vacinal, propiciando adequado grau de proteção imunitária da população contra as doenças transmissíveis.

Observa-se, com freqüência, a ocorrência de contra-indicações desnecessárias, baseadas em conjecturas teóricas ou em conceitos desatualizados, podendo assim, reduzir o alcance da cobertura vacinal ou perdendo-se a oportunidade de vacinar os indivíduos e de aproximá-los dos serviços de saúde.

CONTRA-INDICAÇÕES GERAIS

As vacinas de bactérias atenuadas ou vírus atenuados, em princípio, não devem ser administradas a pessoas:

- com imunodeficiência congênita ou adquirida;
- acometidas de neoplasia maligna;
- em tratamento com corticosteróides em dose alta (equivalente a prednisona na dose de 2mg / kg / dia ou mais, para crianças, ou de 20 mg / dia / ou mais, para adultos terapêuticas imunodepressoras (quimioterapia antinoplástica, radioterapia etc.);
- grávidas (salvo situações de alto risco de exposição a algumas doenças virais imunopreveníveis, como, por exemplo, febre amarela). Ressalte-se que, mesmo em países onde o abortamento por possível infecção do feto conta com respaldo legal, a vacinação inadvertida durante a gravidez não constitui indicação para a sua interrupção.

SITUAÇÕES EM QUE SE RECOMENDA O ADIAMENTO DA VACINAÇÃO

- Até três meses após o tratamento com imunodepressores ou com corticosteróides em dose alta. Esta recomendação é válida inclusive para vacinas produzidas com microorganismos mortos (inativados) ou seus componentes, pela possível inadequação da resposta.

- Administração de imunoglobulina, sangue ou derivados, devido à possibilidade de que os anticorpos presentes nesses produtos neutralizem o vírus vacinal. Esta recomendação é válida para as vacinas contra a o sarampo, a caxumba e a rubéola. As vacinas contra a caxumba e a rubéola não devem ser administradas nas duas semanas que antecedem ou até três meses após o uso de imunoglobulina, sangue ou derivados. Quanto à vacina contra o sarampo, a interferência com a resposta sorológica pode ser mais prolongada (Norma do Programa Estadual de Imunização - São Paulo), www.cve.saude.sp.gov.br
- Durante a evolução de doenças agudas febris graves, sobretudo para que seus sinais e sintomas não sejam atribuídos ou confundidos com possíveis eventos adversos das vacinas.

FALSAS CONTRA-INDICAÇÕES À VACINAÇÃO

- Afecções comuns, como doenças infecciosas ou alérgicas do trato respiratório superior com tosse e/ou coriza; diarreia leve ou moderada; doenças da pele (lesões impetiginosas esparsas; escabiose).
- História e/ou diagnóstico clínico progressivo de tuberculose, hepatite B, coqueluche, difteria, tétano, poliomielite, sarampo, caxumba, rubéola e febre amarela, no que diz respeito à aplicação das respectivas vacinas.

- Desnutrição.
- Uso de qualquer tipo de antimicrobiano.
- Vacinação contra a raiva.
- Doença neurológica estável (exemplo: convulsão controlada) ou progressiva, Com seqüela presente.
- Antecedente familiar de convulsão.
- Tratamento sistêmico com corticosteróides nas seguintes situações: curta duração (inferior a duas semanas), independentemente da dose; doses baixas ou moderadas, independentemente do tempo; tratamento prolongado, em dias alternados, com corticosteróides de ação curta; doses de manutenção fisiológica.
- Alergias (exceto as relacionadas com os componentes das vacinas).
- Prematuridade ou baixo peso ao nascimento. Nestes casos não se deve adiar o início da vacinação (exceto: vacina BCG - ver capítulo correspondente).
- Internação hospitalar. Esta é uma ótima oportunidade para atualizar o esquema de vacinações, desde que não haja contra-indicação formal.